

LANGUE VIVANTE FACULTATIVE

Durée: 2 heures

Avertissements :

- *L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit pour cette épreuve.*
- *Sous peine de nullité de sa copie, le candidat doit traiter le sujet de la langue vivante qu'il a choisie lors de son inscription.*

PORTUGAIS

L'épreuve comporte trois parties :

I – Thème : 6 points sur 20

II – Compréhension de l'écrit : 6 points sur 20

III – Expression écrite : 8 points sur 20

Vous indiquerez avec précision à la fin de la question de compréhension et à la fin de l'essai, le nombre de mots qu'ils comportent. Un écart de 10% en plus ou en moins sera accepté. Des points de pénalité seront soustraits en cas de non-respect de ces consignes.

I – Traduisez le texte ci-dessous en portugais.

Natura : Des produits de beauté qui préservent la forêt

Fondée en 1969 sous la forme d'un petit magasin de produits cosmétiques à São Paulo, l'enseigne Natura est aujourd'hui une industrie multinationale dans le secteur de l'hygiène personnelle, des produits de beauté et des parfums. Elle est l'un des leaders nationaux et une référence au chapitre des projets de valorisation de la biodiversité, des relations avec les communautés amazoniennes et des recherches de viabilité économique et de préservation de la flore brésilienne. Néanmoins, le souci de l'impact environnemental des produits ne s'est fait que progressivement. Bien qu'elle utilise des matières premières végétales et biodégradables dans ses formulations, et ce depuis ses premières années d'activité, ce n'est qu'au cours des deux dernières décennies que Natura a acquis le statut d'entreprise engagée envers l'environnement. [...] « Nous montrons à la communauté qu'il est important de préserver la forêt afin que ses membres puissent maintenir leur source de revenus », affirme Alessandro Mendes, directeur du développement de produits de Natura.

Vívian Soares, *Valor Econômico*, 18 novembre 2015.

II – Lisez le texte ci-dessous et répondez en portugais à la question qui suit.

Desafios ambientais

O aquecimento global é uma realidade em todo o mundo e a necessidade de controlo sobre as emissões de gases poluentes da atmosfera tornou-se fundamental para continuidade da vida hoje e amanhã em condições normais no nosso planeta. Este debate, sobre a necessidade de se controlar melhor os índices de poluição, não pertence apenas aos países desenvolvidos que, como se sabe, são os que mais poluem.

Nem se trata de uma moda dos tempos modernos falar sobre as consequências do aquecimento global por causa das actividades humanas consideradas “inimigas do ambiente e da atmosfera”. Contrariamente à ideia segundo a qual não temos um desenvolvimento industrial e aparentemente níveis de poluição que justifiquem falar sobre o controlo das emissões, não é inteligente esperar pelos problemas para agir. Isto, além de estar comprovado por vários estudos que as regiões do planeta que mais sofrem com os efeitos graves da poluição ambiental e atmosférica envolvem os países menos desenvolvidos e algumas denominadas economias emergentes.

O continente africano encontra-se entre as regiões que mais sofrem com os efeitos das alterações climáticas, razão pela qual urge repensar políticas e procedimentos que invertam não apenas os efeitos mas também as causas que derivam a degradação ambiental e atmosférica. Como africanos faz todo o sentido estarmos preocupados com a tendência das emissões de gases poluentes da atmosfera e investir na criação de condições para abraçarmos as energias renováveis e limpas. Angola, que passou a ter um representante permanente junto da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA), implementa numerosos programas que visam garantir a segurança energética e a sustentabilidade.

Atendendo à importância que possui um órgão da dimensão da IRENA, acreditamos que as parcerias que se estabelecem vão resultar em vantagens para o país. Com programas já em curso tais como o Programa de Acção 2025, para atestar a segurança energética, e o Projecto “Aldeia Solar”, para a produção de energia, vai ser proveitosa a parceria com a instituição criada com a finalidade de promover o uso das energias renováveis. Tratando-se de uma agência intergovernamental, vai ser estimulada a troca de experiências entre os Estados, a eventual ajuda e acompanhamento na prossecução de projectos que contribuam para um ambiente e atmosfera limpos.

Embora tenhamos condições favoráveis para implementar projectos hidroeléctricos para gerar energia eléctrica, o Executivo tem reafirmado o seu compromisso com a produção de energias renováveis e limpas. O Executivo está a implementar em todas as zonas rurais o Projecto “Aldeia Solar” com o objectivo de assegurar energia eléctrica às escolas e hospitais. Na parte sul do país há um potencial muito grande para a exploração de energia eólica cuja capacidade de produção de energia pode ter uma palavra a dizer no desenvolvimento sustentável de Angola. [...]

Temos leis ambientais inovadoras e dispositivos normativos que condicionam a realização de projectos com forte impacto ambiental, mas precisamos de evoluir muito mais. [...]. Numa altura em que o país evolui gradualmente para se transformar em país de rendimento médio, esta realidade acentua o crescimento económico, alarga e modifica consideravelmente o “modus vivendi” das comunidades e com fortes implicações ambientais.

A saúde das pessoas está muito ligada à qualidade do ar que respiram, razão pela qual importa continuarmos os esforços para aplicação das melhores práticas ambientais.

José Ribeiro, *Jornal de Angola on line*, 19 de novembro de 2015

Mostre que a aposta nas energias renováveis e limpas deixou de ser um luxo dos nossos tempos para passar a uma necessidade vital. (100 mots ±10%).

III – Rédigez un essai en portugais en 200 mots (±10%).

Como conciliar crescimento económico e preservação do meio ambiente, para um desenvolvimento sustentável ?

FIN DE L'ÉPREUVE